

P Adelson Caetano Zambon



Pe. Fernando Anuth
Paróquia São João Bosco
São João Del Rei - MG

“Aqueles que amamos nunca morrem,
apenas partem antes de nós.”

P Adelson Caetano Zambon, sdb

“O Colégio Salesiano de Rocha Miranda perdeu, sem dúvida, um grande amigo e mestre.”

* 19 de Julho de 1947

+ 19 de Junho de 2013



No dia 20 de junho, pela manhã, Pe. Adelson foi encontrado sem vida, em seu quarto, na comunidade de Rocha Miranda, no Rio de Janeiro-RJ. Seu falecimento inesperado, repentino, causou um grande pesar, salgado pela surpresa. A estupefação foi a dominante nas muitas mensagens enviadas, após a notícia de sua morte. A pedido da família, seu sepultamento foi no dia 21 de junho, em Aracuí-ES. Tinha ele 66 anos.

Nascido em 19 de julho de 1947, era filho de Abel Zambon e Maria Alves dos Santos Brunoro (Lola). Aracuí, distrito de Castelo, é sua terra natal. Desde muito cedo, conviveu com os salesianos. Foi aspirante em Jaciguá-ES e em Paraguaçu-MG. Fez o noviciado em Jaboatão-PE, no ano de 1968. Seu pedido para o ingresso no noviciado ressaltava seu projeto: “Para melhor servir a Cristo e continuar nas fileiras destes batalhadores de Dom Bosco”. Fez a assistência em Jaciguá. Foi ordenado, em 1978, por Dom Luiz G. Peluso, bispo de Cachoeiro de Itapemirim. Escolheu como lema sacerdotal João 10,10: **“Eu vim para que todos tenham vida”**. Comemorou seus 25 anos de sacerdócio na Capela de Nossa Senhora da Conceição, de Aracuí, em 29 de dezembro de 2002.

Atuou sempre na área da educação; as últimas escolas onde ele trabalhou como diretor foram a de Araxá, a de Ponte Nova e a de Rocha Miranda. Além de sua formação filosófica e teológica, no seu currículo, encontramos estudos de Pedagogia, Psicologia e Sociologia da Educação; *Marketing* e Gestão. Fez ainda cursos complementares em Psicologia, Alfabetização de Jovens e de Adultos, Estudos Brasileiros, conservatório de piano e *Marketing* em Educação.

SAUDADES DO PADRE AMIGO

“Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós.”

“As coisas que se veem são passageiras, e as que não se veem são eternas... Sabemos que, se a casa terrestre desta nossa morada for desfeita, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus” (2Cor 4,18-5,1).

Padre Adelson teve sua casa terrestre desfeita, de repente, sem que ninguém pensasse; sem que ninguém esperasse. Trocou sua residência salesiana de Rocha Miranda pela residência no edifício eterno. Foi uma partida inesperada. A notícia se alastrou com surpresa, susto e impacto. Enquanto nós sentimos a tristeza da separação, ainda assombrados pelo impacto da surpresa, ele entra solene no edifício eterno, cantando alegre - *já que era apaixonado pela música*: “Que alegria quando ouvi que me disseram: vamos à casa do Senhor! E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas”. Lá está o Pe. Adelson, na cidade cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus (Hb 11,10). Lá está, com seus dotes musicais, a nos convidar: “Cantai ao nosso Deus, porque é suave; ele é digno de louvor, ele o merece” (Sl 146,1).

Aconteceu o sofrimento; a tristeza; para os irmãos, para a família, para os amigos, para aqueles que lhe estavam vizinhos e gozavam de sua presença enriquecedora e receberam um aperto de sua mão esquerda, o jeito que ele achava para dizer que estava diante de um amigo especial: *“Lado do coração é somente para os amigos especiais”*. A todas as pessoas atingidas pela dor da partida tão repentina do Pe. Adelson lembramos e dirigimos as palavras do Papa Francisco, em sua encíclica *Lumen Fidei*: “Falar da fé comporta frequentemente falar também de provas dolorosas, mas é precisamente nelas que São Paulo vê o anúncio mais convincente do Evangelho, porque é na fraqueza e no sofrimento que sobressai e se descobre o poder de Deus que supera a nossa fraqueza e o nosso sofrimento. [...] Na hora da prova, a fé nos ilumina. [...] O cristão sabe que o sofrimento não pode ser eliminado, mas pode adquirir um sentido: pode tornar-se ato de amor, entrega nas mãos de Deus que não nos abandona e, desse modo, ser uma etapa de crescimento na fé e no amor. [...] Contemplando a união de Cristo com o Pai, mesmo no momento de maior sofrimento na cruz, o cristão aprende a participar no olhar próprio de Jesus; até a morte fica iluminada; podendo ser vivida como a última chamada da fé, o último ‘Sai da tua terra’, o último ‘Vem!’ pronunciado pelo Pai, a quem nos entregamos com confiança de que Ele nos tornará firmes também na passagem definitiva. [...] A fé não é luz que dissipa todas as nossas trevas, mas lâmpada que guia os nossos passos na noite, e isso basta para o caminho”.

Especialmente para a família do Pe. Adelson, as palavras do Papa sejam luz para iluminar esse hiato obscuro da sua partida inesperada, repentina, e, por isso, muito dolorosa. O último domingo antes de partir, ele o passou com sua família. E foi um domingo maravilhoso, diz a família. *“Como quem quisesse se despedir, fez graça, contou história e se foi...”* As palavras do Papa sejam uma força consoladora no sofrimento para a família que tanto o amava, a cujo amor ele correspondia também com igual amor. Este é o testemunho de sua família: amigo, alegre, bondoso. Sempre aproveitava qualquer oportunidade para estar ao lado da família. E todos estavam sempre na expectativa de sua chegada, porque sempre levava consigo uma alegria esplendorosa. Residia longe, mas estava tão perto. Difundiu a fé para todos os familiares e o amor para com Dom Bosco. *“Agora a fé é o que faz a família suportar a sua ida”*.

Para nós, seus irmãos salesianos, que sentimos sua falta, de certo modo, “pré-matura”, tinha ainda muito que oferecer às *fileiras dos batalhadores de Dom Bosco*; para nós, resta a certeza de que, quando o salesiano sucumbe trabalhando, a Congregação alcançou uma grande vitória. São palavras textuais de Dom Bosco. *“Quando avverrà che un Salesiano soccomba e cessi di vivere lavorando per le anime, allora direte che la nostra Congregazione ha riportato un gran trionfo e sopra di essa discenderanno copiose le benedizioni del Cielo”* (MB XVII, 273).

Para quem tem fé, especialmente para o religioso, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. Diante da morte inesperada, da ausência de um amigo que parte antes de nós, a dor e o sofrimento que daí se originam nos impelem a olhar para a frente; descobriremos que a fé está ligada à esperança e à caridade. A esperança nos projeta para um futuro certo, dá impulso e nova força à vida de cada dia. A partida tão repentina do Pe. Adelson nos faz buscar uma luz nas palavras do Papa Francisco, na *Lumen Fidei*: *“Não deixemos que nos roubem a esperança, nem permitamos que esta seja anulada por soluções e propostas imediatas que nos bloqueiam no caminho, que ‘fragmentam’ o tempo, transformando-o em espaço. O tempo é sempre superior ao espaço: o espaço cristaliza os processos, ao passo que o tempo projeta para o futuro e impele a caminhar na esperança”*. Privando-nos intempestivamente da presença amiga e alegre do Pe. Adelson, a morte nos oferece a esperança e aponta para o futuro.

Padre Adelson iniciou seus primeiros passos como salesiano com este projeto: *“... Continuar nas fileiras destes batalhadores de Dom Bosco”*. Ele tinha ainda muito a colaborar com os batalhadores de Dom Bosco, tinha muito ainda a batalhar pela Congregação e *“... como quem quisesse se despedir, fez graça, contou histórias e se foi...”*.

Dom Tarcísio nos lembra: “Que a morte do Pe. Adelson seja mais um motivo para suplicar ao Senhor inúmeras vocações, para levar adiante o carisma salesiano na missão de evangelização da juventude”.

PADRE ADELSON, HOMEM DE FÉ

“A fé em Deus e o amor entre as pessoas definem o Pe. Adelson para nós.”

A fé é uma proposta de Deus, que espera a resposta de cada um de nós. A resposta vem diversificada, como na parábola dos dez marcos (Lc 19,11ss). Os empregados tiveram de dar uma resposta. O importante é que a resposta venha e não aconteça como aconteceu ao terceiro empregado. A resposta de Pe. Adelson foi uma luz que orientou muitas pessoas que tiveram a sorte de viverem ao seu lado.

“A fé em Deus e o amor entre as pessoas definem o Pe. Adelson para nós”, muito bem o retrata a educadora do Oratório Festivo.

Padre Adelson soube manter acesa a luz da fé, clareando o caminho de tantas pessoas com quem se encontrava. *“Difundiu a fé para todos os familiares e o amor para com Dom Bosco. A fé é o que faz a família suportar a sua ida.”*

Agora que ele está na plenitude da vida, podemos perceber, claramente, quão rica foi para muitas pessoas a convivência com ele. A ele aplicamos (e se encaixam muito bem) as mesmas palavras que escreveram a respeito de sua mãe, a inesquecível Lola: “Nos deixou saudades e nos mostrou que grande pessoa você foi e que grande coração você tinha... Saiba que você continuará em nossos corações, como uma **luz que nunca se apagará** e que continuará no íntimo de todos nós”.

O Pe. Adelson que vimos com suas mãos da fé erguidas para o alto, para o céu, para a cidade futura, eterna, é o mesmo Pe. Adelson que vimos com suas mesmas mãos da fé estendidas para baixo, para a terra, para a cidade presente, edificando, no amor, a cidade cimentada sobre as relações nascidas do amor de Deus. Quando Deus se torna presente no meio dos homens, o vínculo entre eles se torna muito mais firme. Na **Lumen Fidei**, o Papa Francisco ensina que a fé é um bem para todos, um bem comum: sua luz não ilumina apenas o âmbito da cidade eterna, mas também, e com muita claridade, a cidade presente, constrói sociedades de modo que caminhem para o futuro da esperança. É esse o belíssimo testemunho que tantas pessoas deram do Pe. Adelson.

PADRE ADELSON, AUTÊNTICO SALESIANO

“Gosto de trabalhar e conviver com os jovens.”

O que distingue a vocação salesiana é um dom especial de Deus, que Dom Bosco nos deixou: a predileção pelos jovens. O sentido de nossa vida como consagrados salesianos é justamente esta caridade pastoral: o zelo pelos jovens e crianças. O clima de confiança que deve existir no coração do educador salesiano, com relação ao jovem que lhe é confiado; o carinho, a afeição, a franqueza, tudo deve concorrer para que o educando ache o seu caminho verdadeiro do crescimento humano e cristão. As palavras de Dom Bosco iluminam o caminho do educador salesiano, com respeito aos jovens; ele fala do Deus que nos criou e ama de modo especial os jovens: “Embora ame todos os homens como obra de suas mãos, consagra todavia particular afeto aos jovens, encontrando neles suas delícias: *Deliciae meae esse cum filiis hominum*. Sois assim as delícias e o amor do Deus que vos criou. Ele vos ama porque ainda tendes tempo para praticar muitas obras boas; ama-vos porque estais ainda na idade da simplicidade, humildade e inocência, e, em geral, não chegastes à ser presa infeliz do inimigo infernal”. São palavras de Dom Bosco ao “jovem instruído”.

A atitude fundamental que o Sistema Preventivo exige de nós é o estar presente onde o jovem estiver. A simpatia, a vontade de ter contato; a presença ativa, presença amiga, tudo isso nos abre ao conhecimento do mundo juvenil, impele-nos a evangelizar educando e a educar evangelizando. Desenvolvemos a verdadeira e autêntica promoção que queria Dom Bosco: uma promoção que “realiza o amor libertador de Cristo e constitui um sinal da presença do Reino de Deus” (C 33).

Desde seu tempo de formação inicial, Pe. Adelson apresentou características pessoais altamente afinadas com essa perspectiva de Dom Bosco. Foi um bom professor e orientador. Era muito bem aceito pelos alunos. Colocou a serviço deles os seus dotes musicais. Mostrou-se muito jeitoso para o apostolado com o povo, adultos e jovens. Quando solicitado, não se negava ao trabalho. Gostava das coisas bem feitas. Embora fosse um tanto calado, falava pouco, introspectivo, sua convivência era agradável. Num dos escrutínios para a sua profissão religiosa, destacou-se a sua responsabilidade no trabalho, mostrando ótimas qualidades de orientador educacional e profissional. Entre as observações positivas que se fizeram no seu tempo de formação inicial, destaca-se sempre seu empenho em levar a sério o trabalho educativo.

Ao Jornal “A FOLHA DE PONTE NOVA” (20/2/2004) explica como a escola religiosa encara o desafio da educação em tempo de descrença e consumismo/materialismo: “Com otimismo e esperança. Tem muita gente que crê, muita

gente que acredita num mundo melhor e luta para que, a cada dia, as pessoas se sintam mais felizes. Uma escola dirigida por religiosos, como a nossa, tem a filosofia salesiana de educação, com a preocupação de preparar os alunos para a vida com boa formação e ensino de qualidade. Certamente esses alunos, quando saírem daqui, serão bons cristãos e honestos e competentes cidadãos”.

Na mesma entrevista, Pe. Adelson declara: “Gosto de trabalhar e conviver com os jovens. Aprendo muito com eles, e eles aprendem comigo. Os jovens merecem muita atenção dos pais, dos educadores e das autoridades. São jovens com energia total, ansiosos pelo amanhã, que querem viver a sua juventude. Temos obrigação de caminhar com eles. O futuro a Deus pertence, e o presente está em nossas mãos, e os jovens serão os adultos de amanhã”.

A FOLHA lhe pergunta sobre o desafio dos educadores para formarem bons cristãos e cidadãos conscientes, ao que Pe. Adelson responde: “Ninguém educa ninguém. É preciso conviver, conhecer, crescer, aprender e caminhar com os jovens. Eles saberão, no momento certo, viver plenamente sua dimensão de fé e vão lutar pela cidadania com dignidade e competência”.

Um testemunho precioso vem de sua família: *“Padre Adelson era um exemplo como padre, como tio e como educador. Adorava os jovens”*.

O testemunho de uma educadora do Oratório pinta a imagem salesiana do Pe. Adelson: *“Procurava levar sua caminhada enquanto coordenador do Oratório Festivo de Rocha Miranda sob o viés do amor, ou melhor, da ‘Amorevollezza’ (o amor que se tem é o amor que se dá). [...] Considerava, ainda, que todos os que amam o seu próximo, deveriam, sempre que pudessem, abraçá-los e dizer-lhes: eu te amo. [...] Deixou para nós o legado ‘do amor que constrói’. Portanto a Fé em Deus e o amor entre as pessoas definem o Pe. Adelson para nós e com grandes perspectivas para o Oratório”*.

O testemunho do professor de Educação Física confirma também o exemplar perfil salesiano do Pe. Adelson: *“Foi um diretor muito especial, uma personalidade forte, que nos transmitia conforto, proteção e respeito. Extremamente sensível com as crianças, que talvez fossem seu maior tesouro, ficava sentado todas as tardes, embaixo da árvore, ‘batendo corda’ para os pequeninos. Fila se formava para brincar de ‘pula-corda’ com o diretor. [...] Apaixonado pela música, lembro-me dele nos teclados, nas cordas do violão, nas vozes do coral”*.

Padre Adelson, a julgar pelos testemunhos que nos chegaram, viveu como autêntico salesiano. Foi presença fraterna entre os jovens; presença ativa e amiga; envolveu-se com eles e, com certeza, terá sido um ponto de referência para muitos deles, no seu caminho de amadurecimento humano e cristão. Sua

presença entre os jovens lhe abriu um caminho seguro de conhecimento do mundo juvenil. Ele mesmo disse: “É preciso conviver, conhecer, crescer, aprender e caminhar com os jovens”. Como salesiano, esforçou-se para discernir, nos acontecimentos, a voz do Espírito e adquiriu a capacidade de aprender da vida compartilhada com os jovens.

PADRE ADELSON E A FAMÍLIA

“Um fato que marcou profundamente sua passagem na Paróquia Santa Bárbara, nos seus discursos e missas, era a exaltação da família como fonte de bênção de Deus.”

A carta aos Hebreus fala da bênção que se transmite dos pais para os filhos. O primeiro âmbito da cidade dos homens iluminado pela fé é a família. *Lumen Fidei*, do Papa Francisco, ensina que a fé acompanha todas as idades da vida, a começar pela infância: as crianças aprendem a confiar no amor de seus pais. Por isso é importante que os pais cultivem práticas de fé comuns na família, que acompanhem o amadurecimento da fé dos seus filhos. Diz o Papa: “O amor inexaurível do Pai nos é comunicado em Jesus, também através da presença do irmão. A fé ensina-nos a ver que, em cada homem, há uma bênção para mim, que a luz do rosto de Deus me ilumina através do rosto do irmão”.

O testemunho de um educador que com ele conviveu mostra esta faceta da personalidade do Pe. Adelson: a família. “A primeira palavra que me vem à mente quando me lembro dele é ‘família’, pois, com certeza, era o que ele mais prezava”. O carinho que ele tinha pela família; o cuidado e sua visão do “grande mistério” de que fala Paulo a propósito do matrimônio; eis um viés surpreendente na vida do Pe. Adelson.

Viver a espiritualidade conjugal permite aos esposos cumprir a vontade de Deus e torna o casamento, para eles, um lugar de amor, um lugar de felicidade e um caminho de santidade. É o que lhes permite levar a bom termo a sua missão e o seu ministério no apostolado específico do casal e da família, na Igreja e no mundo. Era o que pensava o Pe. Adelson e o expressava em atitudes e em palavras. “Os esposos cristãos são fortalecidos e como que consagrados em ordem aos deveres do seu estado por meio de um sacramento especial. Cumprindo, graças à força desse sacramento, a missão conjugal e familiar, penetrados do Espírito de Cristo que impregna toda a sua vida de fé, esperança e caridade, avançam sempre mais na própria perfeição e mútua santificação e cooperam assim juntos para a glorificação de Deus” (GS 48,2). *A família – o humano casal, com os filhos, trindade de amor, de Deus trino, Criador, é o sinal: Deus é amor e é amor criador!* Há testemunhos de que Pe. Adelson vivia essa

espiritualidade e a transmitia com muita convicção. De sua própria família, vem o testemunho. *“Meu tio, padre Adelson, era um exemplo como padre, como tio e como educador. [...] estava sempre presente nos momentos importantes de minha vida”. As irmãs, o irmão, o padrasto, os cunhados, os sobrinhos “compartilham do mesmo sentimento sobre o amado padre Adelson”.*

“Difundiu a fé para todos os familiares e o amor para com Dom Bosco. A fé é o que faz a família suportar a sua ida.”

Diversas manifestações recebidas após a morte do Pe. Adelson

A lembrança dos irmãos falecidos une na “caridade que não passa” os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo – C 54.

- **Irmã Rosa Idália:** [...] Com pesar, acompanhamos a partida inesperada para a casa do Pai do nosso Pe. Adelson. O Senhor lhe conceda a plenitude da vida. E, para você e toda a ISJB, nossas fraternas orações.
- **Irmã Mariluce:** [...] Nossos sentimentos de pesar pelo falecimento inesperado e repentino do Pe. Adelson. Com certeza, está junto de Deus, gozando no “paraíso salesiano” da companhia dos nossos santos e da Mãe Auxiliadora. Nossas preces e nossas condolências.
- **Irmã Antonia Brioschi:** [...] Recebemos, também com pesar, a comunicação do falecimento repentino do Pe. Adelson. Receba os nossos sentimentos de solidariedade e as nossas orações. Que Deus da vida o tenha na glória.
- **Irmã Hélia:** [...] Estou surpresa com a notícia do falecimento do Pe. Adelson. Imagino o susto... Esses momentos são muito difíceis e somente Deus pode ser força e sustento. Conte com minhas orações e com as orações de todas as irmãs da Inspeção Madre Mazzarello. Nossa Senhora Auxiliadora acompanhe todos os salesianos de sua Inspeção e lhes seja sempre Mãe e Mestra.
- **Padre Pessinatti:** [...] Recebi com muito pesar a triste notícia do falecimento do nosso querido Pe. Adelson. Guardo boas e simpáticas lembranças de encontros e amizade partilhados com ele. Que Deus o acolha!

- **Dom Tarcísio Scaramussa:** Caríssimo Pe. Nilson, irmãos salesianos da ISJB e da Família Salesiana, e familiares do querido Pe. Adelson. A notícia da morte tão inesperada do Pe. Adelson causou-me grande impacto. Afinal, somos colegas de turma desde os primeiros anos de aspirantado em Jaciguá. Não nos cabe interrogar o Senhor diante de tantas necessidades da missão salesiana junto aos jovens! Cabe-nos agradecer e suplicar, pois, na vida e na morte, Ele é nossa esperança. Uno-me aos sentimentos dos irmãos da Inspeção e aos familiares do Pe. Adelson que, infelizmente, não vejo há muitos anos. Uno-me também às orações, pois nosso conforto está no Senhor e na força da Ressurreição de Cristo. Na proximidade da Jornada Mundial da Juventude, que a morte do Pe. Adelson seja mais um motivo para suplicar ao Senhor inúmeras vocações, para levar adiante o carisma salesiano, na missão de evangelização da juventude. Abraço a todos, na comunhão fraterna. + Tarcísio.

DEPOIMENTOS

Sônia Maria do Espírito Santo, voluntária, educadora do Oratório Festivo

Padre Adelson era altamente determinado e claro nos encaminhamentos de suas propostas.

Por muitas vezes, “sisudo” e de poucos risos, procurava levar a sua caminhada enquanto coordenador do Oratório Festivo de Rocha Miranda sob o viés do amor, ou melhor, da “Amorevollezza” (o amor que se tem e que se dá); era estratégico no agir com os educandos e com os educadores, sabia ouvir e focava a sua prática, sob o contexto da cognição, já que o empirismo não fazia parte de sua prática. “Os porquês” eram uma constante em sua vida.

Tinha como lema o salmo 23,1: “O Senhor é meu pastor e nada me faltará”.

Considerava que os educandos não deveriam participar das missas por obrigatoriedade, e sim quando já tivessem o conhecimento do que é a missa e o seu verdadeiro entendimento.

Considerava, ainda, que todos os que amam seu próximo deveriam, sempre que pudessem, abraçá-los e dizer-lhes: eu te amo.

No início de sua jornada conosco, a coisa mais difícil era dar-lhe um abraço, contudo gostava de presentear simbolicamente e com valores emocionais aqueles que viviam ao seu lado.

Deixou para nós o legado do “amor que constrói”.

Portanto a fé em Deus e o amor entre as pessoas definem o Pe. Adelson para nós e com grande perspectiva para o Oratório.

Saudades do padre amigo.

Júlio César de Melo Cordeiro, professor de Educação Física

Eu, professor de Educação Física, Júlio César de Melo Cordeiro, quando fui convidado para escrever sobre o padre Adelson Zambon, fiquei muito honrado e achei que seria fácil essa tarefa, porém, conforme ia pensando no que escrever, as palavras e as letras não conseguiam retratar essa pessoa tão especial que representou padre Adelson Zambon.

A primeira palavra que me vem à mente quando me lembro dele é “família”, pois, com certeza, era o que ele mais prezava. Entre nós, fazia questão de manter a união do grupo. Sítios, “queima-carne” (como ele chamava churrasco), almoços, fazia de tudo para manter o espírito de equipe vivo e sempre estava presente nos eventos do colégio. Tinha um enorme prazer em ficar com os alunos. Senti que fazia parte do seu ciclo de amigos quando apertou minha mão com a sua mão esquerda, pois quem o conhecia sabia “Lado do coração é somente para os amigos especiais”, dizia o grande mestre.

Padre Adelson foi um diretor muito especial, uma personalidade forte, que nos transmitia conforto, proteção e respeito. Extremamente sensível com as crianças, que talvez fossem seu maior tesouro, ficava sentado todas as tardes embaixo da árvore “batendo corda” para os pequeninos. Fila se formava para brincar de “pula-corda” com o diretor. Foram tantos os momentos que tive, padre,

Adelson Zambon como um pai. Cheguei a conhecê-lo pelo olhar. Quando seus olhos estavam azuis, ele estava nervoso; quando isso acontecia, “sai de perto”. Mas, quando estavam verdes, aí era a melhor companhia do mundo. Apaixonado pela música, lembro-me dele nos teclados, nas cordas do violão, nas vozes do coral.

Já ele falecido, ao lado de sua cama, apertei sua mão esquerda e falei “um grande abraço, meu amigo, vá com Deus”. O Colégio Salesiano Rocha Miranda perdeu, sem dúvida, um grande amigo e mestre.

Adriana da Silva Viana, paroquiana

Eternas linhas de aprendizado

Um dia, encontrei um grande amigo na minha paróquia, padre Adelson, que me ensinou muito do que aprendi na vida religiosa, na aplicação cotidiana de uma frase por ele muitas vezes repetida; a frase é: “A melhor coisa para se fazer na vida é estar perto da família”.

E ele sempre dizia: “Sabe por quê? Porque toda família que se ama é abençoada por Deus”.

Um fato que marcou profundamente sua passagem na Paróquia Santa Bárbara, nos seus discursos e missas, era a exaltação da família como fonte e bênção de Deus.

Talita, sobrinha

Testemunho 1 - Meu tio, padre Adelson, era um exemplo como padre, como tio e como educador. Adorava os jovens. Não abria mão de passar férias com a sua família no Espírito Santo. Adorava viajar. Era apelidado carinhosamente de pipoca, porque não conseguia parar quieto. Tinha sempre uma novidade para mostrar e uma história para contar.

Era muito carinhoso comigo. Estava sempre presente nos momentos importantes da minha vida.

Antes de partir, passou um domingo maravilhoso comigo, minha mãe Solange e meu marido, Alan, naquela ocasião, meu noivo. Como quem quisesse se despedir, fez graça, contou histórias e se foi...

Testemunho 2 - As irmãs Solange Brunoro e Vânia Brunoro, o irmão Anacleto Brunoro Júnior, o padrasto, Anacleto Brunoro e os cunhados Artur Mendes e Liezer Fim e os sobrinhos Talita, André, Raquel, Luísa e Willian compartilham do mesmo sentimento sobre o amado padre Adelson.

Amigo, alegre, bondoso. Ele sempre aproveitava qualquer oportunidade que surgia para passar férias, feriado ou alguma data festiva ao lado da família, no Espírito Santo. E todos estavam sempre na expectativa da sua chegada porque sempre levava consigo uma alegria esplendorosa. Trazia também uma novidade, uma lembrança, mesmo que simples, mas que era profundamente marcante e inesquecível.

Era muito amigo de todos, familiares ou não. Também era muito discreto. Era tão amigo e discreto que sempre fornecia ajuda a quem necessitasse e de forma sigilosa. Não fazia questão de divulgar as suas bondades.

Difundiu a fé para todos os familiares e o amor para com Dom Bosco. A fé é o que faz a família suportar a sua ida.

Uma pessoa que, às vezes, residia tão longe e, às vezes, tão perto da família, mas que todos sabiam que estava lá. Hoje resta um vazio, uma saudade. Faz muita falta no dia a dia de todos.

Estaremos para sempre com o Senhor (1Ts 4,16)

Bem no meio do mês de junho, o mês do Sagrado Coração de Jesus, Pe. Adelson empreendeu sua partida inesperada para a casa do Pai. **Que faremos um dia, na vida eterna?** - A pergunta é de nosso santo Patrono, Francisco de Sales. *“Que será de nós, pergunto-lhe, quando, através da chaga no seu lado, veremos este mais adorável e mais amável Coração do nosso Mestre, todo ardente de amor que Ele tem para conosco, Coração no qual enxergamos inscrito o nosso nome? Será possível, meu Salvador, assim diremos, que tanto nos amastes, que até escrevestes o meu nome em vosso coração?”*

No “edifício eterno, casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus”, Pe. Adelson contempla, **com seus olhos verdes**, o Divino Mestre e vê o seu nome escrito no Coração Divino. Com certeza, sorrindo, dirá: - **é verdade mesmo – “Lado do coração é somente para os amigos especiais”.**

Padre Geraldo M. Lisboa

DADOS PARA O NECROLÓGIO

.....

P ZAMBON, Adelson Caetano

* 19 de Julho de 1947 - Aracuí, distrito de Castelo - ES

+ 19 de Junho de 2013 - Rocha Miranda - RJ